

EXECUÇÃO

“Meu filho já tinha se rendido”, diz pai de jovem morto em confronto

>> G1

O pai do jovem André Luiz de Oliveira, de 27 anos, morto em um confronto com a Polícia Militar, no Bairro CPA III, em Cuiabá, nesta terça-feira, afirma que o filho foi executado por policiais depois de já ter se rendido. A vítima e o irmão são apontados como suspeitos da morte do policial militar Élcio Ramos, de 29 anos, ocorrida momentos antes, segundo a Secretaria Estadual de Segurança Pública (Sesp-MT) informou que o soldado investigava a suposta venda de ar-

mas no local. “Meu filho se entregou. Todos os vizinhos viram os policiais empurrando meu filho para dentro de casa para executá-lo. Um absurdo. Ele foi preso na cozinha da minha casa e executado em uma residência vizinha”, afirmou o comerciante Carlos Alberto Oliveira, um dos filhos telefonou para ele momentos antes e disse que os policiais estavam na casa da família tentando extorqui-lo.

Ele disse que mandou o filho desligar o telefone e não fazer nada até que ele chegasse em casa. Logo depois, recebeu uma nova ligação, do outro filho, dizendo que havia tomado a arma de um dos policiais e atirado contra ele. A Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT) informou que o soldado investigava a suposta venda de ar-

mas no local. “Meu filho se entregou. Todos os vizinhos viram os policiais empurrando meu filho para dentro de casa para executá-lo. Um absurdo. Ele foi preso na cozinha da minha casa e executado em uma residência vizinha”, afirmou o comerciante Carlos Alberto Oliveira, que tem uma distribuidora de água naquele bairro. Os dois filhos trabalhavam com ele no estabelecimento. Conforme a Sesp, os policiais foram surpreendidos pelos irmãos, que sacaram uma arma e dispararam contra o PM.



Um dos filhos teria telefonado ao pai informando sobre a extorsão

DÍVIDA

Empresário é executado próximo a Barra do Garças



O corpo do empresário foi carbonizado dentro de seu veículo

>> 24 Horas

Mais um crime brutal em Mato Grosso. Um empresário do ramo de hotelaria foi executado a tiros dentro do carro dele. Os pistoleiros (assassinos pagos para matar) ainda atearam fogo no veículo, um Toyota Corolla, carbonizando o corpo do empresário. O crime pode estar envolvido com a “Máfia da Cobrança”.

A vítima Edney Martins da Silva, de 34 anos, de 4, foi assassinado com vários disparos de duas armas diferentes. Uma escopeta calibre 12 e uma pistola calibre 380. O corpo do empresário foi encontrado carbonizado dentro do veículo dele, às margens da Rodovia MT-100, na saída de Barra do Garças (Alto Araguaia, 500 quilômetros de Cuiabá).

O crime, segundo moradores da região, aconteceu por volta das 21h30 da noite desta terça-feira, 2. Testemunhas dizem ter ouvido tiros, e logo em seguida avistaram o carro da vítima pegando fogo. As chamas foram controladas por uma equipe do Corpo de Bombeiros.

Apesar da esposa da vítima ter afirmado que o corpo carbonizado era do marido dela.

Delegacia de Veículos recebe novos investigadores

>> Assessoria PJC

A Delegacia Especializada de Repressão a Roubos e Furtos de Veículos Automotores (DERRFVA), da Polícia Judiciária Civil, realizou reunião entre os servidores da unidade para apresentar os novos investigadores lotados na unidade. O delegado, Vitor Hugo

Bruzulato Teixeira, destacou a importância do reforço de policiais na unidade e aproveitou o encontro para apresentar os resultados do trabalho do primeiro semestre de 2016, bem como estabelecer metas e cronograma operacional para os próximos meses. Os novos policiais passarão por

curso de capacitação para atuarem na repressão aos roubos e furtos de veículos. Ao todo, a unidade recebeu incremento de 10 novos investigadores que irão somar ao efetivo da unidade. A Delegacia também deverá receber novas viaturas para o trabalho operacional e investigativo.

CAPITAL

Polícia Civil incinera 1,1 tonelada de drogas



O montante é referente à 1.878 procedimentos policiais

>> PJC

Sob forte esquema de segurança, a Delegacia de Repressão à Entorpecentes (DRE) realizou na manhã desta quarta-feira a incineração de 1 tonelada e 166 kg de drogas apreendidas nas cidades de Cuiabá, Várzea Grande, Poconé, Nossa Senhora do Livramento e Araputanga.

De cocaína foram incinerados 154 kg, de maconha 998 kg, de materiais usados no preparo de droga e classificados como “outros” (ácido bórico, éter, etc) cerca de 14 kg foram destruídos.

O montante é refe-

rente à 1.878 procedimentos policiais, entre Boletins de Ocorrência, Termos Circunstanciados de Ocorrência (TCO) e inquéritos policiais, além de Auto de Apreensão de Ato Infracional.

O delegado titular da DRE, Juliano Silva de Carvalho, explica que os entorpecentes incinerados são resultantes do avanço no enfrentamento ao tráfico de drogas. “A incineração de hoje é fruto de trabalho comprometido que resultou em apreensões expressivas. Elas originaram de diversas operações da DRE, de outras delegacias da Polícia Civil e também

da Polícia Militar na região metropolitana. A maioria do entorpecente foi apreendida no primeiro semestre de 2016”, afirma.

O percurso até a incineração começa quando a Polícia Judiciária Civil envia a droga apreendida, pelos órgãos de segurança pública, para a Perícia Oficial e Identificação Técnica (Politec), responsável por emitir laudo constatando se tratar de entorpecente, e devolve a droga para a PJC.

De posse do laudo, a delegacia requisita ao Judiciário (com vistas ao Ministério Público) autorização para a queima.